

N. CLASS. M 796.312
CUTTER G 6942
ANO/EDIÇÃO 2015

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA
MATEUS DE LIMA GOULART

**O HANDEBOL NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE**

Varginha

2015

MATEUS DE LIMA GOULART

**O HANDEBOL NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG, sob orientação do Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira.

Varginha

2015

MATEUS DE LIMA GOULART

**O HANDEBOL NA ESCOLA COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO DA
LATERALIDADE**

Aprovado em 17/12 /2015

Prof. Esp. Tiago Rocha Drumond de Oliveira (Orientador)

Prof. Me. Wagner Vinhas

Prof^a. Dra. Erondina Leal Barbosa

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por mais esta conquista, por ter me proporcionado saúde para buscar minhas metas e vitórias, a minha mãe Maria Aparecida de Lima, meu pai Antônio Goulart, a todo momentos me incentivando e ajudando, meu irmão Emanuel Lima, em que recebi todo a apoio a continuar, mesmo sendo difícil e todos os meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e acreditaram em mim. Aos meus professores, Tiago Rocha Drumond de Oliveira, meu orientador, a professora Ione Maria Paiva, e a todos que acreditaram no meu sonho e me ajudaram na construção deste trabalho.

“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao seu tamanho original.”
(Albert Einstein).

RESUMO

Este estudo trata da lateralidade e como esta pode ser desenvolvida através do handebol, sendo como um conteúdo pedagógico do ensino fundamental, com a sua origem na Alemanha e seu aparecimento no Brasil no século XX, evoluindo nas suas técnicas e táticas oferecendo uma gama de gestos complexos aos seus praticantes. Foi definida a lateralidade como sendo a percepção que o indivíduo tem dos dois lados do corpo e sendo assim, como pode-se trabalhar com a mesma dentro de aulas de handebol. A Metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Conclui-se com este estudo que o Handebol como esporte é importante, pois traz a possibilidade de se desenvolver várias habilidades motoras entre elas a lateralidade que é tratada neste trabalho , como um conteúdo da Educação Física.

Palavra chave: Educação Física. Handebol. Lateralidade.

ABSTRACT

This study deals with the laterality and how it can be developed through the handball , and as an educational content of basic education, with its origin in Germany and its occurrence in Brazil in the twentieth century , evolving in their technical and tactical offering a range of gestures complex to its practitioners . Laterality was defined as the perception that the individual has on both sides of the body and therefore, as you can work with the same inside handball lessons. The methodology used was literature . It is concluded from this study that the handball as a sport is important because it brings the possibility of developing various motor skills including handedness which is treated in this work , as a content of Physical Education

Key words: Physical Education. Handball. Laterality.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 LATERALIDADE E A PRÁTICA DO HANDEBOL.....	10
2.1 O que é lateralidade.....	10
2.2 Handebol – Conceito e Evolução.....	11
2.3 Handebol e lateralidade na escola.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

A lateralidade ocorre quando se verifica o domínio de um dos lados do corpo, esquerda ou direita. Crianças que não possuem lateralidade definida, são chamados "ambidestros", só a partir dos 6 a 8 anos de idade, que começa manifestar sua dominância lateral. O handebol, esporte que desenvolve várias capacidades motoras, entre elas a lateralidade, contribuindo no conhecimento do seu corpo, a percepção, estruturação e aprendizado escolar.

O objetivo do trabalho foi entender como o handebol aplicado nas aulas de Educação Física pode auxiliar no desenvolvimento da lateralidade nas crianças que o praticam, considerando a responsabilidade de um profissional capacitado para oferecer a elas estímulos necessários para tal e permitir que a criança tenha uma passagem satisfatória na sua vida esportiva escolar, orientada por um profissional capacitado, com base científica e metodológica adequada a cada faixa etária de desenvolvimento humano, contribuindo então, para a formação de indivíduos preparados para raciocinar rapidamente.

Assim, o esporte e o handebol na escola devem servir para a formação do indivíduo como um todo, tratando aspectos físicos, cognitivos, psicológicos, afetivo, sociais, críticos o tornando cidadão pensante e atuante sobre a sociedade e a cultura a qual está vinculado.

Dessa forma, o handebol passa a ser uma ferramenta para que o aluno tenha dentro da sua prática, vivências e experiências que proporcionem a ele um aprendizado da lateralidade com handebol escolar.

2 LATERALIDADE E A PRÁTICA DO HANDEBOL NA ESCOLA

2.1 O que é lateralidade

Holle (1979) define a lateralidade como sendo uma sensação que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo não exatamente iguais. Entende-se por lateralidade, então, como o domínio lateral do corpo. Com maior regularidade, mencionando-se o predomínio de uma mão sobre a outra, por ser mais frequente. No entanto, deve-se considerar também, as extremidades inferiores, os órgãos dos sentidos, a visão e o ouvido. Durante o crescimento, naturalmente se define uma dominância lateral na criança que será mais forte, mais ágil do lado direito ou lado esquerdo. A lateralidade é uma bagagem inata, correspondendo à dados neurológicos. Porém, podendo ser uma dominância espacial adquirida, de acordo com as experiências vividas ou por influência de certos hábitos. Por isso, a importância da criança não ser forçada a adotar esta ou aquela postura.

Conforme Romero (1988, p.7), “o predomínio lateral é funcional e relativo, não significando a existência da mesma proporção de destros e canhotos. Além disso, a lateralidade complementa uma função coordenada com a dominante; trata-se de uma direção assegurada por um dos membros ao realizarmos uma série de movimentos ou ao entrar em jogo um conjunto neuromuscular.”

Paiva (2006) afirma que a lateralidade ocorre quando se verifica o domínio de um lado do corpo sobre o outro, portanto a esfera motora da parte esquerda ou da direita tem ascendência em relação à outra. Quando bebê, a criança é considerada ambidestra, ou seja, ela utiliza sempre as duas mãos.

É por volta dos 6 aos 8 anos de idade que a lateralidade se manifesta. Não se sabe ainda ao certo o que provoca esse fenômeno, mas alguns pesquisadores crêem ser ela de natureza genética. Assim, estudos apontam que pais destros só terão filhos canhotos em 9,5% dos casos. Já os genitores canhotos têm uma alta probabilidade de ter filhos canhotos – se ambos utilizarem o lado esquerdo, o filho terá 26% de possibilidade de também ter o predomínio desta parte do corpo. (SANTANA,2013)

E a capacidade motora de percepção dos dois lados do corpo: direito e esquerdo. (BUENO, 1988, apud PAIVA, 2006). Ainda Paiva (2006, p.20) define lateralidade como “uma sensação interna de que o corpo tem dois lados, e que existem duas metades do corpo

que não são exatamente iguais”. Explica também que perceber que uma das mãos é usada mais facilmente que a outra, é o princípio da definição da dominância.

O objetivo do professor deverá ser o de não condicionar a criança a usar somente um lado, mas ajudá-la a definir sua dominância se for o caso, através de vivências motoras, apresentando um bom programa de atividades motoras e naturais. (SANTANA,2012)

2.2 Handebol – Conceito e Evolução

A modalidade esportiva handebol é um jogo coletivo com utilização de bola, exercido com as mãos, cujo propósito é marcar o maior número de gols contra a equipe adversária em um determinado tempo. Ribeiro, Volossovitch (2004 apud TENROLLER, 2007) afirmam que o jogo de handebol é um ambiente de instabilidade e de incerteza onde surgem constantes apelos às capacidades decisórias de seus executantes, sendo possível observar que as condutas de decisão muitas vezes predominam.

A mobilidade dos praticantes de handebol, em determinadas situações de jogo exige ações de decisão, coragem e iniciativa de contrapartida, exige grande controle emocional, atenção e calma (NETO, 1982).

O handebol teve sua origem em 1917, quando o Professor alemão Karl Schelenz criou e publicou as primeiras regras oficiais da modalidade, inspiradas na prática de um esporte uruguaio jogado com as mãos, denominado de "Balon" (FERREIRA, 1989).

Como era jogado por 7 jogadores em cada equipe, em uma quadra de 40 X 20m, passou a ser conhecido como handebol de quadra ou salão.

O handebol veio para o Brasil por volta de 1930. Inicialmente, o handebol foi praticado por onze jogadores isoladamente, por grupos de colônias estrangeiras e por alguns clubes classistas e equipes de firmas comerciais. Mais tarde, este esporte obteve grande difusão nos meios estudantis, graças aos professores de Educação Física, que desenvolveram um trabalho de profundidade nas escolas primárias. Atualmente já se consolidou em grande número de escolas secundárias e clubes (RONDINELLI, S/D).

O Handebol de Salão somente foi oficializado em 1954 quando a Federação Paulista de Handebol instituiu o I Torneio Aberto de Handebol que foi jogado em campo improvisado ao lado do campo de futebol do Esporte Clube Pinheiros, campo esse demarcado com cal (40x20m e balizas com caibros de madeira 3x2m).

Dessa forma os brasileiros passaram a ter um maior contato com a cultura, tradição folclórica e por extensão as atividades recreativas e desportivas por eles praticadas, dentre os

quais o então Handebol de Campo. Foi em São Paulo que ele teve seu maior desenvolvimento, principalmente quando em 26 de fevereiro de 1940 foi fundada a Federação Paulista de Handebol, tendo como seu 1º presidente Otto Schemelling.

Este Handebol praticado com 7 jogadores e em um espaço menor agradou de tal maneira que a Confederação Brasileira de Desportos – CBD órgão que congregava os Desportos Amadores a nível nacional, criou um departamento de Handebol possibilitando assim a organização de torneios e campeonatos brasileiros nas várias categorias masculina e feminina.

Contudo, a grande difusão do Handebol em todos os Estados adveio com a sua inclusão nos III Jogos Estudantis Brasileiros realizado em Belo Horizonte-MG em julho de 1971 como também nos Jogos Universitários Brasileiros realizado em Fortaleza-CE em julho de 1972.

2.3 Handebol e lateralidade na escola

O handebol portanto desenvolve em seus praticantes, varias capacidades físicas, dentre elas a lateralidade. Uma grande parte dos praticantes, possuem dificuldades em coordenar os movimentos na execução e fundamentos técnicos do desporto, em assimilar as táticas, em administrar o domínio do seu próprio corpo, definir o que e esquerda, direita, cima e baixo, tenham consciência do seu corpo e são nesses pontos que a lateralidade se encaixa para ajudar todos os seus praticantes na aprendizagem (BRASIL, 1998).

O handebol contribui de forma efetiva nas capacidades coordenativas dos seus praticantes, a percepção e conhecimento do seu próprio corpo, a percepção e estruturação espacial. Inclusive ocasiona a aquisição das habilidades motoras fundamentais no processo de socialização da criança; assim como, o desenvolvimento das capacidades motoras. Este esporte proporciona o desenvolvimento das habilidades de locomoção e de manipulação, o estímulo do padrão inicial e elementar. Outro fator de destaque é que a modalidade do handebol sendo um jogo é de extrema importância na atividade motora da criança, no desenvolvimento da tomada de decisão, e no exercício do cumprimento de suas regras; na caracterização das noções espaciais e de espaço de jogo. (SANTOS, 2003).

O handebol pode sofrer inúmeras variações, sendo desenvolvido de diversas formas, podendo suscitar novas dificuldades e sensações, mas sempre de forma a conscientizar os discentes da atividade realizada. Segundo Freire (1994), ele é um importante instrumento

pedagógico na busca de uma continuidade do processo educativo, que a cada aula deve propiciar uma aquisição gradual de conhecimentos.

O conhecimento do processo de lateralização é muito importante para os profissionais da Educação em geral e, em especial, para os atuantes na área de Educação Física; pois, segundo Negrine (1986), o aspecto fundamental no desenvolvimento da lateralidade é que a criança não seja forçada a adotar esta ou aquela postura, mas que se criem situações em que ela possa expressar-se com espontaneidade e, a partir da experiência vivenciada com o próprio corpo, defina o seu lado dominante sem pressões de qualquer ordem do meio exterior.

Quem comanda a lateralidade é o cérebro. Cada um de seus dois lados controla os movimentos da parte oposta do corpo. Assim, a mão e o pé esquerdos são acionados pelo hemisfério cerebral direito, e vice-versa. 'Nos destros, o hemisfério dominante é o esquerdo, enquanto nos canhotos é o direito', explica o neurologista Mauro Muszkat, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). (LOFFEL, 2015).

Para Galahue e Ozmun (2005), a lateralidade começa a ser desenvolvida nas crianças entre os 6 e 7 anos, idade esta que coincide com a iniciação esportiva, em que a criança começa a ter experiências e vivências de todos os esportes, para que não haja uma especialização precoce em determinada modalidade, obtendo assim uma vivência maior de movimentos adquiridos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), novas vertentes surgiram em oposição à ala mais tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física, entre elas a abordagem psicomotora. Nela o envolvimento da Educação Física é "com o desenvolvimento da criança, com o ato de aprender, com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno" (BRASIL 1998).

A prática da Educação Física sob a influência da Psicomotricidade lança o profissional da disciplina à possuir responsabilidades pedagógicas, valoriza o processo de aprendizagem e não apenas o ato motor (BRASIL, 1998).

3 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica qualitativa com busca de artigos científicos em livros e sites especializados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho pode-se concluir que o handebol, um jogo coletivo que utiliza uma bola e oferece as crianças uma rica experiência psicomotora, proporciona aos alunos diversas oportunidades de crescimento, entre elas a lateralidade.

O handebol contribui para a evolução de todas as capacidades coordenativas dos seus praticantes, resumidamente envolve todas as variáveis psicomotoras. A lateralidade é definida como a sensação que o corpo possui dois lados e busca-se através do handebol na escola a aproximação máxima do desempenho desses dois lados.

Assim, para desenvolver a lateralidade nos praticantes de handebol, é necessário um profissional que tenha conhecimento teórico e prático para estimular constantemente os alunos a realizarem movimentos com os dois lados do seu corpo, exigindo que os gestos técnicos da modalidade também sejam executados da mesma forma.

Portanto, a utilização do handebol escolar, é importante para o desenvolvimento da lateralidade, o que facilitará o desempenho das crianças na sua vida adulta em diversos setores e atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/ SEF, 1998

FERREIRA, P. **Regras de handebol**. 2.ed. São Paulo, Ateniense, 1989.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática de Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1994.

GALLAHUE, David Ozmun. **Compreendendo o desenvolvimento motor de bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo, Phorte 2005.

HOLLE, B. **Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada**. São Paulo: Manole, 1979.

LOFFEL ,Roberto . **Minha mão esquerda**.2012. Disponível em <http://revistacrescer.globo.com/Crescer/0,19125,EFC406249-2216-2,00>. Acesso novembro de 2015).

NEGRINE, Airton. **Educação psicomotora: a lateralidade e a orientação espacial**. Porto Alegre: Palloti, 1986.

NETTO, Francisco Camargo. **Handebol**. 4a ed. Ed. IBERO-AMERICANA Ltda. Porto Alegre, 1982.

PAIVA. Ione Maria Ramos de: **Brincando ,cantando e desenvolvendo a afetividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

RONDINELLI, Paula. **"Handebol"**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/handebol.htm>>. Acesso em 29 de novembro de 2015.

ROMERO, Eliane. **Lateralidade e rendimento escolar**. Revista Sprint, vol 6,1988.

SANTOS, Ana. **Manual de Mini-Handebol**. São Paulo: Phorte, 2003.

SANTANA, A. L. **Lateralidade e Escola**. 2013. Disponível em www.infoescola.com/psicologia/lateralidade. Acesso dezembro de 2015.

TENROLLER, C. A. **Handebol para iniciantes**: abordagem recreativa. Porto Alegre: Nova Prata, 2007.